

Assinaturas para o Capital
Ano: 140000
Semestre: 70000
Trimestre: 40000
NUMERO DO DIA 60 réis

Pagamento adiantado

Assinaturas para o Interior
Ano: 180000
Semestre: 90000
NUMERO ATRAZADO 100 réis

CORREIO PAULISTANO

Editor-gerente—Joaquim Roberto de A. Marques

REDACÇÃO, RUA DA IMPERATRIZ, 27

ESCRITÓRIO, RUA DA IMPERATRIZ, 27

EXTERIOR

Egypto

Os jornais da Europa que recebemos pelo TAMAR, entram no porto do Rio a 1º do corrente, trazem alguns detalhes sobre os acontecimentos que precederam e determinaram o bombardeio de Alexandria pelo almirante inglês Sir Beauchamp Seymour, e bem assim sobre a direção que tomou os trabalhos da Conferência do Constantinopla, factos estes últimos que já são conhecidos dos nossos leitores em seus pontos principais pelos despachos telegraphicos que temos publicado nesta folha.

Na manhã de 10 envia o almirante uma nota ao governador da praça, anuncian- do-lhe quanta manhã seguinte às 4 horas romperia o canhão.

O consul inglês, por sua parte, dirigiu um ofício ao báx Raghib, notificando-lhe que ficavam suspensas suas relações com o governo egípcio, e outro ao báx Deriche, comissário da Turquia, tornando-o responável pela segurança do Khediva; feito o que foi colocado a bordo do Monarch, ao lado do almirante Seymour que, em conferência realizada a 9 com os comandantes dos vasos ingleses, dera o planejamento do canhão.

Dentro do porto, a partir do forte Pharaos, estavam fundeados os navios ingleses Téméraire, Alexandria, Superb, Sultan e Iustitia. Àtrás dos encouraçados, e fóra da linha de tiro das baterias de terra, estavam os canhoneiros Bilton, Dryad, Cygne e Condor. Por fim, em último lugar, acha- vãos os grandes vapores aguardando o resultado do canhão.

Aos 7 horas e 45 da manhã de 12, os navios Alexandria, Sultan e Superb romperam o fogo contra os fortes, cujas baterias responderam imediatamente, sem que os projec- tos atingissem os navios. Os outros vasos da esquadra inglesa romperam por sua vez o fogo e a ação tornou-se então geral.

Dois horas depois tinham voado os fortes Kara e El-Kanat, achando-se já muito pre- judicado o Pharaos e desmontados os outros. A bandeira da convenção do Genebra flutuava em diversos edifícios, tendo os da Grécia e dos Países-Baixos arvorado os res- pectivos pavilhões.

A 11 horas e 30 minutos, cessarão os mal-dirigidos tiros egípcios.

Desembarcarão as tropas inglesas e for- rão encavar as peças do inimigo.

Recomeçando o combate na manhã de 12, os Egípcios içaram bandeira parlamen- tarista. Na tarde do mesmo dia, continuando ainda a flutuar a bandeira parlamentar, manifestar-se-ão incêndios em vários pontos da cidade, os quais foram rapidamente to- mando grandes proporções, ficando então a cidade abandonada e entregue à ralé dos Arabes e Beduínos, que trucidaram quantos eu- ropeus refugiados pôde descobrir. Entrarão então no porto interior três encouraçados, e o almirante Seymour manda desembarcar 600 praças de infantaria da marinha.

Até aqui chegaram as informações inseridas nas folhas que recebemos, as quais confir- maram os telegrammas que em tempo tivemos e publicámos.

Como se vê, o desenvolvimento da questão egípcia puzer em jogo duas ações distin- tas, que se exerceram independentemente uma da outra: a ação militar da Inglaterra e a ação diplomática da conferência, ou, com maior exactidão, da maioria da conferência formada pelas quatro potências que receberão a direção do gabinete de Berlim, cuja política tendia a fazer convergir para um fim idêntico as duas ações paralelas.

Para as quatro potências o ponto impor- tante era a que a potência que se incumbisse da execução figurasse apenas de mandatária da conferência. A Turquia recusava semelhante papel, mas embora católica, sua recusa não era reputada como definitiva.

As folhas inglesas insistiam em que a ex- cução das ordens dadas ao comandante da esquadra britânica não constituiria de nenhuma forma, uma intervenção da Inglaterra, como que querendo justificar de antemão o rompimento das hostilidades por qualquer incidente fortuito.

Inglaterra

Temos jornaes até 12 do passado.

O gabinete inglez sofreu um revés na dis- cussão do projeto de lei relativo à prevenção dos crimes na Irlanda, por causa de uma emenda proposta pelo governo limitando as visitas domiciliares de sol a sol, excepto nos casos de ter a polícia motivos para crer que se tratasse de alguma reunião de sociedade secreta.

Os conservadores e alguns liberais com- bateram vivamente a emenda, que Gladstone defendeu, declarando que se fosse rejeitada podia ser funestas as consequências. Depois de animado debate e a despeito da atitude energica do governo na detona da emenda, foi esta rejeitada por 207 contra 194 votos.

Então declarou Gladston que em outras cir-

cunstâncias teria pedido o adiamento da discussão, mas que a vista do estado da Irlanda e do caráter do projeto de lei, rogava a censura que prosseguisse no debate durante toda a noite. Assim se resolveu e, afinal, foi aprovado em terceira leitura o projeto.

A derrota do gabinete foi muito lamentada pela imprensa de Londres, mas a maioria acreditava que, attenta a gravidade da situação da política ext-rua, o ministro se conservaria.

Efectivamente, o momento não podia ser mais inopportuno para uma crise ministerial

França

Datas de Paris também até 12.

Na França parecia accentuar-se a anar- chia parlamentar. Já não era sólido entre Gambettistas e ministérios que se davam divisões. Entre os últimos notava-se mani- festa tendência para uma debandada geral.

O ministro da marinha apresentara a camara um projeto de lei abrindo um crédito de 7,835,000 francos para as despesas occa- sionadas pelos acontecimentos do Egypto, e pediu que fosse enviado á comissão de or- gamentos. O deputado Haotjens pediu que fosse a uma comissão especial, o assim se resolreu, desattendendo-se aos desejos do go- verno. Immediatamente pediu o deputado Léon Kroy que se reunisse as sessões para nomearem a comissão. O ministro da marinha deu explicações que não satisfizeram, sendo obrigado o presidente do conselho a justificar o pedido de crédito, não sem grande dificuldade, pois que se tornou necessária a intervenção energica do presidente da camara para que pudesse explicar-se, tantas eram as interrupções, sobretudo quando suas palavras se acharam em desacordo com o ministro da marinha, quanto ao destino do crédito solicitado.

Allemânia

A atenção do governo germanico parece estar aplicada á Turquia e á fronteiras da Russia. Depois de ter envolvido a França na aventureira do Egypto, parece disposta a apoiar as intrigas inglesas para negar-lhe a guar- da do canal de Suez.

Algumas folhas periódicas suscitaram que os imperadores da Austria e da Alemanha se encontrariam no dia 15 de Agosto em Gastein. O imperador Guilherme será acompan- hido pelo príncipe de Bismarck, lido também com o imperador Francisco José dous dos seus ministros.

Esta entrevista está sendo muito comen- tada.

De Berlim dizem que por enquanto nada indica que os bispos católicos alemães, que outrora foram retruidos do exercicio das suas funções, sejam restituídos ás suas sedes. Não obstante o partido clerical no império considera o modo favorável uma circu- lação do ministro dos cultos dispensando os candidatos ás parochias do examen por parte do Estado.

A atitude do gabinete de Berlim com re- lagão á curia romana está, apesar de tudo, dando lugar a muitas considerações. O embaixador da Prussia junto do Vaticano vai sair de Roma, deixando as negociações pendentes no mesmo estado om que estavam antes da publicação da nova lei político-religiosa no império. Neste ponto a política do Bismarck parece incomprehensivel.

O governo alemão está, sendo accusado pela imprensa reacionaria de aplicar á igreja católica o supplicio de Tantalo, não fazendo executar a nova lei político-religi-

osa, que derogou em grande parte as chama- das leis de Maio.

A Gazette da Allemânia do Norte responde em nome do governo de uma maneira violenta. Diz que a subversão dada aos eclesiásticos, a partida de um embaixador da Prussia para Roma e a dispensa do exime do Estado pelos sem-narizes, são testemu- nhos evidentes da vontade do governo. Mas este organismo reconhecido do sr. de Bismarck diz que, se a curia romana quer realmente a paz, deve demonstrá-lo de uma maneira formal e decisiva, e não por meio de actos theatres, como o tem feito até agora.

Conclui que é curiosa que o compute formular e apresentar as suas propostas, aguardando o governo por elas para delirar.

A folha alemã, a que nos referimos, dei- xa antevê um acordo entre o partido libe- ral e o chanceler do império.

Espanha

As notícias de Madrid alcançam até 13 do pssado.

As cortes, quando menos se esperava, fo- ram suspensas por um decreto.

Ficou tudo surpreendido, diz uma folha, mas a sessão levantou-se e — para os corre- dores, vieram então os legisladores saber que semelhante resolução fora tomada especialmente por causa da questão egípcia em que a Espanha poderia ver-se envolvida ; e mais se soube que as cortes seriam convoca- das extraordinariamente, se alguma eventualidade de ponderação o exigisse para ben- da pátria, ou salvaguarda dos seus interes- ses.

Foi o sinal de dispersar que todos dese- javam tal vez mais do que ver o ministerio em terra ; a familia real saiu da corte, e todos os principais políticos foram veranear: o sr. Canovas para Paris, os srs. Castellar, general Lopez Dominguez, Navarro Rodriguez, Gallon, Marquez de Sardoa, outros condes, generais, duques, políticos, os próprios mi- nistros e sub-secretários tudo cruzou nas li- nhas ferreas em diversas direções, e outros estavam com o pé no estrado. E' o caso de se dizer, que Madrid se despediu.

Isto leva a crer que os magistrados do paiz trágicas á política ambiciosa, e pensam talvez que nem os mesmos sucessores do Oriente serão capazes de os chamar ao sanc- tuário das leis, nessa quadra que convida ao recesso e ao retomperamento das forças e da saude, nas praias e no campo.

O governo não quis dispersar os repro- sentantes da páix sem praticar um acto que

encontrou louvores em todas as parcialidades políticas : resolvou render perpetua homen- age à memoria do príncipe de Vergara, por meio de um mausoléu na igreja de Santa Maria da Redonda, no vilarejo de Logroño, e de uma estatua equestre de bronze em Madrid.»

Russia

Faleceu repentinamente em Moscou, a 7 de Julho, o general Skobelev.

A despeito dos maiores esforços para embaraçar que certas circunstâncias que se relacionam com a morte de Skobelev cho- quem no conhecimento do publico, escriviam de Moscou, ellas tom-se espalhado pouco a pouco na cidade.

Segundo o Gaulois, Skobelev suicidara-se com digitalina, para escapar á deshonra que ameaçava, em consequência das revelações de sua complicidade com os nihilistas.

Accreditavam as informaçoes do Gaulois, que o general Ignatiess, assim como a maior parte dos chefes panslavistas estavam compri- metidos no mesmo negocio.

Todos os orgãos da imprensa russa eram unâmimes na expressão do profundo pesar que provocava em todas as classes da socie- dade a morte do general Skobelev, considerado por elles como o herdeiro mais popular do exercito russo.

O general Miguel Skobelev nasceu em Moscou em 1843. Tendo vinte annos de idade, entrou no serviço militar e foi encorporado a um regimento de cavalaria. Em 1868, passou para o estado-maior general ; e em 1869 foi enviado ao Caucaso com o posto de capi- tão. Em 1873, confiou-se-lhe o comando de um regimento de cossacos no Turkestan e tomou parte na conquista de Khiwa. Em 1875, promovido ao posto de general, Skobelev, a frente de um corpo de 4,000 homens

conquistou a província de Khokand e foi nomeado governador desta província.

Mas foi durante a guerra turco-russa que conquistou elle a sua reputação militar.

O sentimento do modo era desconhecido do general Skobelev. Não contentava-se elle em desprezar o perigo; expandia-se ainda a elle voluntariamente, por ostentação. Assim, os soldados russos quasi que o acreditavam invulneravel; foi nessa época que duraram lhe o glorioso cognome de « Skobelev o guarda avançada »; cognome que elle justificou na maior parte das batalhas da guerra turco- russa, em Plewna, Chipka e em mit outros combates nesses colares.

Há doze annos, o general Skobelev teve o comando em chefe da expedição contra os Turcos. Esta guerra, que foi terrível, acabou com a tomada da Geok-Tépê, que não teria importancia si não abrisse o caminho para as Indias.

Há doze annos, o general Skobelev teve o comando em chefe da expedição contra os Turcos. Esta guerra, que foi terrível, acabou com a tomada da Geok-Tépê, que não teria importancia si não abrisse o caminho para as Indias.

O general Skobelev era um panslavista at- dente e militante.

Tendo apenas trinta e nove annos é que desaparece esse soldado extraordinario, sobre quem os Russos fundavam tão grandes esperanças.

E admirável que um homem como este não succumbisse no campo de batilha. A imaginação popular aceitará difficilmente esta morte repentina, misteriosa. O general Skobelev merecia certamente uma morte mais gloria.

Portugal

(Lisboa ate 15 do passado)

Em Portugal foi pedida, a 14, à camara dos deputados, a licença indispensável, segundo a lei, para o rei D. Luiz sahir do reino, ficando regente na sua ausencia o príncipe real D. Carlos. Segundo constava, a viagem de sua Magestade realizar-se-hia em meado de Outubro, e o seu principal fim é pagar a visita que o anno passado fizera el-rei à Espanha, com sua esposa.

No mesmo camara tratou-se da necessida- de mandar um ministro plenipotenciario para o Rio de Janeiro, respondendo o ministro dos negócios estrangeiros que muito brevemente se realizaria a nomeação.

Tinha chegado o capital algumas com- missões da província, para apresentarem representações a el-rei, acerca da via-férrea de Salamanca e do caminho que levavam os negócios públicos.

São estes os últimos telegrammas recebi- dos das províncias:

« Porto, 13, às 9 horas, e 5 minutos da tarde. —(Ao Diário de Notícias, Lisboa) —Corro- mas ignoro o fundamento, que o conde de Torres Novas vai ser reformado e será sub- ditado no comando desta divisão pelo in- fante D. Augusto.

« Está nessa cidade o deputado hespanhol D. Adolfo Galante, um dos maiores propugnadores do prolongamento do caminho de ferro da Salamanca à Barca Álvra. O Banco Mercantil Portuense distribuiu dividendo 12 375 356. —(Do nosso correspondente.)

« Coimbra, 13, às 10 horas e 20 minutos da tarde. —(Ao Diário de Notícias, Lisboa) —A cidade está em festa. Acaba de entrar no templo de Santa Cruz a procissão da Rainha Santa. Illuminações do magnifico efeito. Grande concorrência pelas ruas.

« Partiu hoje para Lisboa a comissão en- carregada de levar á camara dos pares duas representações aprovadas no comicio que ha dias teve lugar nessa cidade. Uma é contra o sindicato e outra pede para ser aprovado o projecto da canalização das águas em Coimbra. Domingo toma capello em medicina Luiz Pereira da Costa. E' padrinho o conse- lheiro Candido da Costa. Sábado terminam os actos na facultade de direito. —(Do nosso correspondente.)

« Coimbra, 13, às 10 horas e 20 minutos da tarde. —(Ao Diário de Notícias, Lisboa) —A cidade está em festa. Acaba de entrar no templo de Santa Cruz a procissão da Rainha Santa. Illuminações do magnifico efeito. Grande concorrência pelas ruas.

« Partiu hoje para Lisboa a comissão en- carregada de levar á camara dos pares duas representações aprovadas no comicio que ha dias teve lugar nessa cidade. Uma é contra o sindicato e outra pede para ser aprovado o projecto da canalização das águas em Coimbra. Domingo toma capello em medicina Luiz Pereira da Costa. E' padrinho o conse- lheiro Candido da Costa. Sábado terminam os actos na facultade de direito. —(Do nosso correspondente.)

« Faleceu repentinamente em Moscou, a 7 de Julho, o general Malaspini, oficial honorário da ordem de Sua Magestade, e

— Sim sr. Possuo os necessarios documentos para provar que é um vil embusteiro.

— Que me diz o sr. conde I. Amoretti, prezado da maxima confidencial.

— Dig o, que sei. De Rossi extorcou a meu pao, por um meio indigito a torpe, cinquenta mil liras.

— O que pego é que se faga justica..

— Tranquilles-se meu caro sr., tranquilles-se ; porque na realidade tambem eu necessito de me tranquillizar.

— Eu não posso nunca estar tranquillo fallando de um tratante, respondou o conde

INTERIOR

PROVÍNCIA DE S. PAULO

Campinas. — A casa onde reside o dr. José Thomaz de Paula foi visitada pelos gaúchos, que nella fizeram uma limpeza geral. A vítima achava-se ausente em sua fazenda.

O finado industrial João Antonio Bierembach deixou em testamento as seguintes disposições:

Uma apólice de 1.000\$ para a Santa Casa de Campinas.

Outra da mesma quantia à Santa Casa de Pelotas.

Deixou livre com a condição de servir 2 anos a sua viúva a escrava Honória.

Fez recomendações acerca da educação dos filhos.

Declarou mais querer que seu enterro fosse feito com a maior simplicidade.

Araraquara. — O Município, dessa cidade, noticia que na noite de sábado para domingo último, as duas únicas praças policiais, ali destacadadas, abandonaram a guarda da cadeia, vestiram-se à paisana, armaram-se e acompanharam a um indivíduo até a casa de uma rameira, onde penetraram à força e expulsaram com insultos e ameaças de morte a um visitante inofensivo e prudente.

— Ao mesmo jornal comunicam o seguinte:

«Francisco Fortunato de Camargo, estando ho poucos dias em uma caçada de antas na mata do ribeirão dos Porcos, neste terreno, na ocasião em que uma anta açoitada pelos cães atirou-se a um poço daquele ribeirão, deixou-se o caçador arrastar pela afotura e entusiasmo e caihá no dito poço, perpendendo, à despeito dos esforços empregados por seus companheiros para salvá-lo.»

DE OMNIBUS REBUS

— □ —

HISTÓRIA DE UMA CABRA

— □ —

Um paisagista francês, G. de Cherville, traça este lindo croquis, digno de figurar na galeria dos animais domésticos.

Desde que a agricultura visa quasi exclusivamente os grandes lucros, o papel que a cabra representa na economia pastoril vê-se tornando de mais a mais insignificante.

Entretanto a cabra é a vaca do pobre; o apetite dos desherdados da fortuna, das viúvas indigentes, dos velhos enfermos, desses que não tem para alimentar a senão a grama seca que ora a borda dos valões e das estradas.

Esta única circunstância faz da cabra um animal digno de interesse.

Sus grandes olhos gastos caracterizam a mansuetude bestial dos pacíficos ruminantes, embora o grito arioso da physionomia dé-lhe um certo ar travesso, de vivacidade maliciosa. A sua pequena cabeça revela inteligência; de facto elle tem instintos sympathéticos e susceptíveis de compreender e sentir a virtude do reconhecimento.

Sen abdicar os seus sentimentos de independência, as suas petulantes phantasias, a predilecção pelas excursões aventuroses, é, contudo, a sua carinha, e testemunha ao bom trato, aos carinhos, e testeumna ao seu dono uma affeção, de que é incapaz o carneiro por mais domesticado e manso que esteja.

Pela sua astúcia torna-se um auxílio precioso nos lares indigentes. Se pouco produz, também consegue pouco.

Compraz-se em viver nas regiões estériles, alimentando-se com aquilo de que ninguém faz conta: um pouco de herba muricha.

Por mais arido que seja o solo, por mais torrada que esteja a relva, este escasso alimento basta-lhe à natureza seca. Até de herbas venenosas se alimenta: e aconito, a cicuta, nenhum mal lhe causam.

Durante os rigorosos meses de inverno, quando o chão está coberto de neve, quando por mais hábil que seja o seu dono, por mais eccentrico que tanha o apetite, a natureza tudo lhe nega nos campos, ainda assim, um punhado de feno, alguns fragmentos da casca secca das árvores bastam-lhe para sustento.

Se por todas estas qualidades a cabra é um dos mais úteis ornamentos da domesticação animal, acredita que, pela docilidade do seu genio, pela nota pitoresca que dá as paisagens campistas, é digna de que com ella se occupa o artista.

Vamos contar uma historietta verídica, confirmada por esta assertão:

Ha vinte annos, na pequena aldeia que eu então habitava, havia uma pobre criatura cujas deformidades physicas eram motivo de motejo para a população.

Idiota, rachitica, curvada, completamente coxa, tinha além disso a polpa côntra do rosto alongado como o de uma fuinha.

Chamava-se Maria, e, apesar de desformada, tornou-se mil.

(Ha destes ferocidades bestiais entre os campões; e principalmente nos campos que desbarocham as grandes flores do vicio.)

Maria, a idiota, deu à luz um filho, no recanto de uma estrelaria, único abrigo que achou, devido a magnanimidade de um tio, resto da sua família.

A criança debil, monha, por isso mesmo, talvez, despertou um leve sentimento de humanidade no coração das mulheres que assistiam à nata.

Pareceu-lhes que a desgraçada, louca como estava, não poderia criar o filho. Uma delas ofereceu-se para tomar a seu cargo o recém-nascido, se a mesma quisesse dar-lhe a pensão mensal de seis francos.

Quando quizeram somar-lhe o filho, Maria, a insensata, de mico, tornou-se besta-fera: tinha tais ameaças na physionomia e nos gestos que faria roer os mais destemidos; urrava, atirando-se contra os que queriam arrebatar-lhe o seu único bem, a sua fortuna de amor.

Abandonaram-na, deram-lhe algumas farrapos para cobrir-se. Uma vizinha fizera presente de uma cabra para suprir a evidente insuficiência do leite materno.

Durante seis meses tudo foi bem. Admiravam todos que a ternura de Maria pelo filho se tornasse de mais ardente. Os cuidados com que tratava a criancinha eram perfeitamente raciocinados, os relações

n'a vaguando pelas estradas, fazendo sempre comigo o bêbê, seguida sempre pela cabra, conversando com ella, como se entre ambos desse troca de idéas e sentimentos.

Infinalmente, porém, a amizade que votava à amizade do seu filho manifestava-se por uma indulgência comprometedora. Accusavam-n'a de animar as incursões da amiga nas propriedades do proximo.

Algumas vezes, ali, surpreenderam-n'a colhendo frutas e hervas tenras dos jardins alheios para as refeições da companheira.

Surgiram logo queixas, e a ogloga teria tido mão final, se uma catastrophe não viesse precipitar o desenlace.

A creança um belo dia morreu.

Tempos depois começou a correr n'aldeia o boato de que uma alma d'outro mundo vinha todas as noites passear no cemiterio; alguns tinham visto o phantasma e delle davam signaes exactas: — pés canudos, chifres na testa, felpudo o preto como a noite; evidentemente, aquillo era o diabo, nada mais, nada menos.

Andavam todos medrosos. Os mais audazes, riam-se da abusaõ, nas palestras das tabernas; mas, em chegando a noitinha, logo e logo recolhiam-se à casa, fechando as portas a duas voltas, de chave e taramellas de sobrecorrente.

Alta noite, se alguma vaca pacifica batia por acaso com os cornos nas portadas das casas, dava-se alarme em toda a aldeia; e ninguém, porém, sabia a arrastar com o phantasma.

Houve, entretanto, um espirito-força que resolvou devanear o mistério da aparição. Foi ao comitório, occultou-se por traz de um túmulo sombreado por um choro e aguardou a noite. À horas mortas ouviu um ruído de passos: — parece, pensou, que esta gente tem ao menos um pretexto de medo. Vejamos.

Não tardou a aparição.

A tonus claridão da lua o dossabusado curioso distingue o vulto de um animal seguido pelo vulto de uma mulher; aquello, negro e felpudo. Dirigiu-se o grupo para o lugar onde um comor da terra recentemente revolvida indicava uma sepultura recente. A mulher ajoelhou-se e curvada para o chão, ao lado do vulto immóvel do animal, parecia orar.

O curioso, occulto atrás do seu túmulo, ouviu então um leve ruído semelhante ao que fazia um fio d'água caindo na terra. De mais a mais surpreesa, coubo anime e aproximou-se, pé ante pé do fantasma.

— Maria, a idiota, aqui!..

De facto, era a pobre mãe que todas as noites vinha ordenhar a cabra sobre a sepultura do filho, cuidando, porventura, que através da terra filtrasse uma gota de leite sobre os labios ressecados do pobreinho morto...

No dia 3 de Julho passado, em Santa Barbara do Rio Pardo, foi capturado o criminoso de morte, Cassiano José da Silva.

A NOSSA MARINHA DE GUERRA

(COM PONTOS DE ADMIRAÇÃO !)

Lê-se no *Globe* de ante-hontem:

«O vapor *Amazonas*, que recebeu ordem, na semana passada, para seguir para Santa Catharina, afim de rebocar o encourado *Bahia* até este porto, foi vistoriado pelos engenheiros construtores do arsenal de marinha, os quais declararam que o navio devia entrar no dique ántes de sahir para o mar, porque encontraram parte do casco furado pelo bicho em algumas pontas em que o mar chega ácima do forro de cobre.

«O *Amazonas* é o navio cheio em nosso porto, e nolla tem a sua insignia o commandante do 1º distritu naval.

«Segundo nos informam, por isso que um dos diques está ocupado, e o outro não pôde funcionar por ter as bombas de esgoto desarranjadas e em contacto.

«Pobre marinha!

«Sublime administração!

«Admirável zelo patriótico!

«Bello emprago para onze mil contos annuais!»

Requerimentos despachados pela presidencia

1.º de Agosto

De Emilio Rangel Postana, como procurador dos colonos portugueses, internados na fazenda do dr. Martinho Prado Junior, pedindo o auxilio que a lei lhes concede. — Ao tesoureiro provincial para informar.

— De Anacleto Maria da Conceição, pedindo para ser admitido no Instituto o seu filho. — Ao director do Instituto de Educandos para informar.

— De Afonso Veríssimo, pedindo entrega de documentos seus que diz existirem na secretaria. — Na secretaria não existe requerimento ou documentos do supplicante, como pertencentes ao officio de escrivão do jury de Santos.

— Do mesmo, pedindo para prestar exame de suficiencia na forma do decreto n.º 8276 perante o inspector literário de Santos. — Ao inspector geral da instrução publica para informar.

— De Anna Rosa Martins, pedindo ser promovida na cadeira do bairro de S. Francisco. — Idem, idem.

— De João Alves da Cunha Lima, pedindo para ser admitido no concurso para o officio de tabellão do termo de S. Simão. — Habilite-se de conformidade com o decreto n.º 8276 de 15 de Outubro de 1881, quanto ao exame de suficiencia.

— De Antonio Candido de Almeida (2.º despacho). — Ao tesoureiro provincial para fazer entrega da quantia pedida nos termos de sua informação.

Anderilho extraordinario

O Municipio de Araraquara dá esta curiosa noticia:

«Pessoas fidalgas informam-nos que, ha poucos dias, um italiano fez a jornada do Rio-Claro à esta villa, à pé, partindo ao romper do dia e chegando às 8 horas da noite do mesmo dia. A distancia entre as duas povoações, como se sabe, é de 16 léguas.

O nosso informante ignora o nome desse infatigável caminhante que é sem duvida uma notabilidade em matéria de locomoção.

Entraram o mero passado, no porto do Rio de Janeiro 1.24 imigrantes; e desde o começo de anno até esta data 13.094 de diversas nacionalidades.

Thesouraria de Fazenda

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

3 de Agosto

Do capitão José Luiz de Sampaio, por seu procurador o dr. Felício Ribeiro dos Santos Camargo. — Aciso a caução offerecida, laevrou-se o competente termo na secção do Contencioso e prosigam os demais.

Do José Moreira Sampaio. — Sustento a decisão recorrida pelos seus fundamentos. Communique-se à Alfândega devolvendo-se os documentos originais.

Do capitão José Ferreira da Costa. — Comigo requer. Expeçam-se as precisas ordens ao supplicante para creditar-se, e ao collector do Patrocínio das Arreas para debitar-se pela quantia de 120\$000 nos termos da informação.

O sr. Barão da Vista Alegre acaba de estabelecer em sua fazenda, no município de Valença, uma escola que será mantida ás suas expensas, com o fim de facultar gratuitamente a instrução primária aos filhos dos colonos que trabalham em suas terras.

Acham-se já matriculadas 20 crianças de ambos os sexos, esperando-se que dentro em pouco atinjam a muito maior numero.

O sr. Barão da Vista Alegre, além do professor, ministrará aos educandos, livros e mais objectos necessários ao ensino.

Lê-se na *Gazeta de Notícias* de hontem: «Informam-nos de que se acham novamente abertas as antigas fendas do reservatório do Pedregulho, desle quinta-feira da semana passada.»

Polícia

2 de AGOSTO

Estado Central

A ordem do subdelegado, foram recolhidos ao xadrez, por srs. os italiani Gabi Luigi e Francisco Cabral, sendo este logo posto em liberdade.

Estação da Consolação

Por ordem do subdelegado, foi posto em liberdade o italiano Braz Caribó.

A mesma ordem, acham-se recolhidos no xadrez por desordenes o italiano Antonino Pinto e Benedicta Maria das Dores.

Ilha de Fernando

Deste presídio, em data de 10 do passado, escreveram o seguinte ao *J. Ral. do Recife*:

«No dia 8 do corrente, pelas 7 horas da noite, fundeu no porto deste Presídio a cohobraria Ypiranga, e no dia seguinte, hontom, desembocaram do seu bordo 25 detentos civis, atacados de beriberi, e 8 pratas do 25º batalhão de infantaria, que aqui vieram esperar solução definitiva dos consultados de guerra á que responderam, 10 caixões com medicamentos e 2 bois. Gracas sojam dadas ao governo, pois já temos remedios para os nossos doentes. Convene notar que vieram com abundancia.

«No dia 19 do passado, pelas 7 horas da noite, apareceu o dr. Costa, ilha um cometa caudado. Foi visto a elas nuns áfios o dia 28.

«No dia 21, pelas 10 horas da manhã, o sentenciado civil Luis da França Vontana, assassinado a facadas o seu compatriota Emiliano Crivello-o de facadas no ventre e peito e por fim queimado-o. Depois de praticar esta barbaridade correu para a casa da vítima, que foi assassinado na rua, e ali esfaqueou uma pobre velha, que vivia com aquele.

«Depois de praticar aquelles actos correu para a casa do major da praça quem foi apresentar-se com a face ainda tinta de sangue! E como não se assustou os sentenciados nem o sentenciado destruiu o aviso do aviso do avisado da justiça, de 7 de Maio de 1879, que proibia neste estabelecimento o castigo da *gamelleira*, único elemento para sustentar a ordem e a disciplina?»

«Ao aparecer aquello aviso nesta ilha os assassinos e feridores formigaram, e o commandante dos oficiais o coronel Alexandre Barros e Albuquerque, reconhecendo que a onda sublevante que elles assoberbasse, convinha pôr-lhes paradeiro, tomou o sobre si a responsabilidade do acto, mandou proceder ao castigo da *gamelleira*, uns tres sentenciados, que no espaço de 8 dias praticaram tres horreis assassinatos. Aquelle coronel comprehendeu que, uns populares leis estabeleceram fazer os castigos, o officio ao governo, mas este calou-se; como quem está consciente, continuou o coronel Alexandre Barros e Albuquerque a sustentar o castigo.

«Isto foi, como diz o vulgo, botar agua na fervura! Cessaram os crimes, e durante o anno de 1881 houve apenas um facto delictuoso.

«Ultimamente têm aparecido barbaros assassinatos, como o de Graciliano por Quaresma, de Passo Largo por tróz sentenciados, o de Vicente, crioulo, por João do Souto, o ds. Bernardo Anselmo por Antônio de Freitas, tentativas de Manoel Catuca

SEÇÃO JUDICIÁRIA

Tribunal da Relação

SESSÃO EM 1 DE AGOSTO

JULGAMENTOS

Recursos Eleitorais

N. 1526. — Capital.

Recorrente, o Juiz.

Recorrido, João Antônio Ribeiro de Lima.

Relator, o sr. Nogueira.

Proposta a preliminar de nulidade, acor-

daram em julgar nulo o recurso, por ser

extemporâneo, e sem as formalidades legais;

unanimemente.

N. 1527. — Parahybuna.

Recorrente, dr. Antônio Silvério de Alva-

ranga.

Recorrido, o Juiz.

Relator, o sr. Marcos.

Julgaram improcedente o recurso, e con-

firmaram a decisão recorrida, contra o foto-

do sr. Faria.

Appelações crimes

N. 880. — Cacoado.

Appellante, o Juiz de Direito.

Appelado, Olympio Severino Nogueira.

Relator, o sr. Marcos.

Julgaram procedentes as razões do juiz

apelante e mandaram que o réo appellado,

seja do novo julgado, unanimemente.

N. 884. — Botucatu.

Appellante, Luiz, escravo de Bernardo

Dias de Quadros Aranha.

Appelado, a Justiça.

Relator, o sr. Marcos.

Accordaram em não tomar conhecimento

da apelação por ser vedada pela lei n.º 10

caso contra o voto do sr. Brito.

N. 883. — S. José d. Boa-Vista.

Appellante, o Juiz.

Appelado, Messias Francisco da Silva.

Relator, o sr. Marcos.

Julgaram procedentes as razões do Juiz de

Direito, e mandaram que o réo seja nova-

mente julgado pelo júri, votando o sr. Brito

pela nulidade do julgamento.

Appelado cível

N. 790. — Atibaia.

Appellantes, Siqueira, Silva & Sapucaia.

Appelado, Justiniano Pinto de Moraes.

Relator, o sr. Brito.

Negaram provimento e confirmaram a satis-

fatória appella, unanimemente.

Aggravado n.º 310. — Capital.

Aggravando, Samuel Eduardo da Costa

Mesquita.

Aggravado, o Banco Mercantil.

Relator, o sr. Faria.

Negaram provimento e confirmaram o des-

pacho agravado, unanimemente.

Entrando-se no sorteamento dos juizes que

tinham de julgar o agravado cível n.º 311, da

da capital, em que sótio agravantes, dr. Sa-

muel Eduardo da Costa Mesquita, e agrava-

do The New London & Brasilian Bank Li-

mited, juraram suspeição os srs. Marcos,

Uchôa e Nogueira, pelo que foi adiado o

mesmo julgamento, devendo-se convocar juí-

zes especiais.

SEÇÃO LIVRE

Ao público

Com esta invocação reviven na Província de 1.º

do corrente o sr. Antonio Callier Grandchamp.

Ainda bem que o não vimos em bravata, como

dantes: agora só aparece o traçoço mexicano

em forma de lamúria.

Quem nos conhece a ambos, quando não o pu-

blico, deve estar lembrado de que o sr. Grandchamp,

encontrando na chão uma pompa encadernação

de sociedade agrícola para prestações de mero

colonial, sociedade de que ele próprio jamais cog-

tou, tirou-me ousado desafio de recorrer aos tri-

bunais. Acitando o repto, imprimi em minha

resposta quanto julguei bastante para estimular

bricos de qualquer. Passado tempo eis que sua mer-

ce pede um juiz especial, extraordinário, de con-

vénio.

PARTE COMMERCIAL

MERCADO DE SANTOS

(Do nosso correspondente em Santos)

Santos, 3 de Agosto de 1882.

CAFÉ — Entradas pela estrada de ferro:

Dia 2 de Agosto 129.479 kilos
Desde o dia 1 do mês 302.312 kilos
Existência 6.600 sacasTermo medio das entradas
diarias desde o dia 1º do mês 2.510 sacas

No mesmo período em 1881 3.044 sacas

No mesmo período em 1880 724 sacas

Rendimentos fiscais

Alfandega:

Dia 1 de Agosto 11.629.188

Dia 2 16.750.020

28.379.208

No mesmo período em 1881 18.722.493

Mesa de rendas:

Dia 1 15.787.442

Dia 2 22.645.925

18.052.367

No mesmo período em 1881 6.245.41

Navios em descarga

Entrada de ferro

Palácio Norueguês Zarifia, materiais.

Barca norueguês Trinitid, materiais.

Barca norueguês Amor, materiais.

Barca inglesa Singapore, carvão.

Barca inglesa Fama, carvão.

Barca russa Russa, materiais.

Barca norueguês Hordem, materiais.

Barca francesa La Vida, sel.

Barca francesa La Vida, sel.

vendo, qual o arbitral, para solução de sua questão de honra?

Não me surpreendi, entretanto, já provei a amarga experiência do combatente, bem de porto ao sr. Grandchamp: para não sorpreender-me com acto algum daquele senhor.

Apesar de desejá-la somenhada proposta de quem fôs eu ostentava para comigo, o sr. Grandchamp achou em minha generosidade uma assistência com que não contava.

A acitação, porém, do minha parte, fascinou tanto àquele senhor que ele pensou ainda em mystificar-me, como si eu, com aquelle acitação, houvesse demitido de mim, em seu favor, todos os meus direitos!

Limitou a minha acitação a condição essencial de serem propostos árbitros pelo sr. Grandchamp dentro de 15 dias, e árbitros que fossem aceitáveis quanto ao prazo assignado, aquele senhor, que tanto lamenta o tempo perdido, foi remiso.

Os 15 dias foram-lhe marcados em carta de 24 de Abril; e o sr. Grandchamp só os ofereceu em carta de 15 de Maio! E, verdade, que teve nova concessão de prazo em carta de 3 de outubro último mes; porém, a falsa causa em que tal concessão se apoiava — de ter-se extraviado a primeira, que o sr. Grandchamp publicou, devia despertar em seu animo a dúvida de que com razão se reputaria prejudicada essa concessão.

Quanto aos árbitros propostos, a apreciação do sr. Grandchamp é de uma simplicidade original.

Divulgou inteiramente de suas vistas, que o collocam na posição comoda do socio sem responsabilidade passada, nem futura, entendendo que essa questão é de interesse muito secundário.

A natureza essencialmente agrícola de sua suposta questão põe árbitros lavradores, aos quais assistiu o direito de invocarem as luzes do juramento para decidirem sobre a existência ou não de falso a sociedade que sua mercê apregos em paixão, de que sózinho possuider.

Sem offensa, portanto, aos dignos cavaleiros por sua mercê propostos, apesar das malevolas intenções que o dirigiram naquela publicação, estava no pleno direito de os recusar, desde que entre ellos não vi lavradores, como esperava.

Entretanto, o sr. Grandchamp quer que a força se reconheça aos lavradores nas passos respetivas dos exms. conselheiros Leoncio de Carvalho e dr. Antonio Carlos!

Até aqui sempre os conheci como eminentes juristas consultores e até mestres de direito em uma das nossas Faculdades, embora proprietários de fazendas.

O sr. Grandchamp arna a opinião com a sua publicação; nunca elle esperou, nem podia esperar, que se constituisse juizo arbitral em vista de seu dossiado procedimento.

Na verdade era menos propria a sua posição para comigo para exercer impostões; e a sua proposta de árbitros por outra causa não se traduz.

E' curioso! Em carta de 9 de Maio por sua mercê publicada, depois de declarar seu advogado que ficava verificando os meios de seus próprios árbitros para sua parte dentro do prazo assignado, fazia esta originalíssima interrogado: — diga-me desde já se aceita o dr. Antonio Carlos!!!

Dámas, quem seriamente procura constituir juizo arbitral, tendo os próprios árbitros para d'entre elles alegados escolhidos dou, oferecer ao seu contrário unicamente árbitros lavradores, quando tais se quisera considerar os exms. conselheiros Leoncio e dr. Antonio Carlos!!

Onde o direito de opção? Qual de nós será o silêncio? — O sr. Grandchamp quando propõe juizo arbitral, ou em quando o aceita? — O sr. Grandchamp quando impõe árbitros, ou em quando, com a minha recusa, o ensino que insiste e propõe não são synônimos? O sr. Grandchamp quando ilude os seus pretendidos direitos com estudas demoras, ou em quando lhe assignalo prazos breves para dentro delles demonstrar os?

Não, sr. Grandchamp; ainda desta vez faltou-lhe o golpe.

Deixa-se de lamúrias. Experimente a justiça dos homens e, si esta lhe for avessa ás pretensões, prepare-se para a justiça de Deus, que blasphemando invoco.

Jundishy, 1º de Agosto de 1882.

ANTONIO LEME DA FONSECA.

Club dos Girondinos

aconselhamos a dignissima directoria deste Club, que, em seu seio, tem uma parte muito importante do commercio de S. Paulo, a demitir-se, visto o proceder inconveniente e ilegal que tem tido com alguns de seus socios aliás muito prestimosos. Damos este conselho em beneficio da directoria e julgamos prestar-lhe um favor afim de lhe evitar consequencias que lhe serão desagradáveis.

Muitos socios.

ANNUNCIOS

Criada

No Campo da Luz n.º 11 precisa-se de uma criada para o serviço de uma casa de família preferencia estrangeira.

3-1

Notícias marítimas

Vapores esperados

Trent, Southampton e escalas — 4
Rio Ape, Rio de Janeiro — 4
Rosario, Hamburgo e escalas — 4
Rio Branco, Portos do Sul — 6
Cauca, Rio de Janeiro — 6

Vapores a sair

America, Rio de Janeiro — 4
Vila de Parísburgo, Havre e escalas — 4
Rio Ape, Portos do Sul — 4
Trent, Southampton e escalas — 5
Rio Branco, Rio de Janeiro — 6
Cauca, Portos do Sul — 6
Hannover, Bremen e escalas — 8

Barca italiana Pietro, sal.

Patacho inglês Anseke, trilhos.

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

AVISOS

DR. JOAQUIM PEDRO — médico, operador e parto-
rio, rua do Ouvidor n.º 17, sobrado.

Advogados — J. J. Cardoso de Mello e
J. J. Cardoso de Mello Junior. Travessa do Colégio
n.º 2 — Residência — Largo do Arcos n.º 29, portão

Advogado — Dr. José Estanislão do
Antônio Filho, rua do Imperador n.º 5.

Conselheiro Manoel Antônio Duarte de Azevedo e dr. João Pereira Monteliro, advogados — escritório rua do Comércio n.º 5.

ADVOGADO DR. VICENTE FERREIRA DA SILVA e solicitador tenente coronel Rafael Tobias de Oliveira Martins, Largo do Palácio n.º 8.

Drogaria Central Homeopática do dr. Leopoldo Ramos, mudou-se para o largo do Rosário n.º 28 B.

Solicitador — Francisco Guimaraes é encontrado no escritório dos advogados drs. Vieira da Carvalho e Adelino Montenegro, em sua residência à rua de Boa Morte n.º 17.

DRS. JOAQUIM JOSE' VIEIRA DE CARVALHO, ADELINO JORGE MONTENEGRO, JOSE' MARIA LARGACHA JUNIOR E JOSE' ESTANISLÃO DO AMARAL FILHO, rua do Imperador n.º 5.

OS ADVOGADOS Alfredo da Rocha e Domingos de Castro, têm o seu escritório à rua da Imprensa n.º 21 (sobrado).

MÉDICO DR. EULALIO — Residência no largo do Arcos n.º 17 A. Consultório na Pharmacia Normal rua da Imperatriz n.º 45.

O ADVOGADO DR. PINTO FERRAZ é encontrado em seu escritório, à travessa da Sé, n.º 4, das 11 horas às 3 de tarde.

O ADVOGADO DR. ANTONIO DE CAMPOS TOLEDO — Escritório e residência Rua Alegre, 10.

ADVOGADOS — Drs. Manoel Antônio Dutra Rodrigues e João Bernardo da Silva, Travessa da Sé n.º 2.

Mme ELISABETH PELISSIER, parteira francesa, 90, Largo de S. Bento, 90.

SITIO A VENDA

O abaixo assinado quer vender um com 60 alqueires de excelentes culturas e próprias para café, tendo já 14 mil pés formados, com casa de morada, pátio, moinho, bono gramado e com um bom princípio de plantio de cana, podendo este sítio ser aumentado até 300 alqueires, visto que todos os moradores contíguos vendem o que possuem; aquele que pretender, poderá se dirigir à casa do abaxio assinado a qual dista da villa do Socorro 2 lagunas e 6 de cidade do Amparo, vendê por preço barato. Villa do Socorro, 22 de Julho de 1882.

10-4 Joaquim Ferraz da Toledo.

COMPANHIA PAULISTA

De ordem da Directoria da Companhia Paulista de estradas de ferro do Oeste, faço público que desta data até o dia 30 de corrente ficam suspensas as transferências das accôs a da mesma companhia.

Escriptorio da Companhia Paulista, São Paulo, 1º de Agosto de 1882.

Gabriel N. Ramalho,
3-2 Servindo de secretario



Companhia Paulista

ASSEMBLÉA GERAL

De ordem da directoria da Companhia Paulista conveço aos srs. acionistas da mesma para a reunião semestral ordinária em assembleia geral, que terá lugar no dia 27 de Agosto proximo futuro, às 11 horas da manha, neste escritório, para a apresentação do relatório e contas de suas estradas de ferro durante o semestre findo em 30 de Junho ultimo.

Nesta reunião se tratará também da deliberação relativa a redacção do projecto de reforma dos Estatutos, projecto este aprovado na ultima reunião dos srs. acionistas em assembleia geral.

Escriptorio Central da Companhia Paulista em S. Paulo, 25 de Julho de 1882.

Gabriel Nunes Ramalho
10-5 Servindo de secretario

AOS SRS. dentistas

Tendo nosso correspondente, obtido maior abertura nos produtos, da arte dentaria, vamos re-sunir mais ainda nossos preços:

Dentes % 24000; de 500 para cima % 224000.

Dentes com gengiva % 36500; de 500 para cima % 358000.

Curo para chumbar, em caixas e livros 12500.

Limas para separar, dúzia, 2500.

Vulcanite, lacre, 45500 e 55000; rosa 6500 a caixa.

Brocas sortidas, uma 640.

Platina, vidro, 25500 e 35500.

Gesso, calcinado, lata 25500 e 45500.

Ossos artificiais, inglês, caixa 55500.

Ossos americanos, 35500.

Machinas vulcanite do l mufalo 353000.

Ditas < < 374000.

Ditas < < 424000.

Boticas americanas, um 65500.

Tornos 112000.

Mufalos 35000.

Moldes para boca 15500.

Termômetros 24500.

Caixas de cora para moldes 14000.

Raspadores 14200.

Isto é apenas um pequeno resumo, vendendo os outros mais artigos, nas mesmas condições Baratas.

Carvalho & Filho

Ferragens, drogas, armário, couros e objectos de don-tários

7 Rue Direita 7

S. Paulo

GLORIA A MEDICINA
FEBRES

Pilulas vegetaes da Graça de Deus, preparadas de Tiborna, Acacia e Facari

Anti-febris

As maravilhosas pilulas da flora brasileira, experimentadas por centenares de pessoas tem dado seguros e espantosos resultados para combater os accessos perniciosos das febres intermitentes de Macacu, typhoida e todas as febres em geral.

A tiborna (plumeria) planta leitosa e conhecida dos hervenários, é empregada na terapêutica.

A acacia — arvore de 6' 60 de altura e de 1 de diâmetro, floresce em setembro. — A sua madeira é macia e pouco porosa.

Facari é planta do Brasil cuja raiz é amarga e medicinal.

Distintos botânicos de saudosas recordações, provaram scientificamente que essas plantas foram reputadas como medicamentos infallíveis para curar as febres.

A longa pratica que nos assiste e a experiença fizera com que pudessemos coordenar estas substancias descriptas a outros produtos, para manipular este maravilhoso remedio denominada. — **Pilulas vegetaes da Graça de Deus.**

No século luminoso em que vivemos, auxiliados pela Graça de Deus, foi-nos concedida a protecção de espantar as trevas de nossos espíritos para apresentar à humanidade martyrisada — uma taboa de salvaguarda.

Esse producto anti-febril, garante a qualquer doente de seções, embora esteja em perigo de vida, a cura completa.

Para poder combater efficazmente a molestia, é necessário afastar a causa e destruir a disposição existente.

Durante a epidemia convém observar alguma dieta.

Os banhos frios, o uso do leite e a sangria reproduzem facilmente a febre; portanto isto se deve evitar o quanto for possível.

A podridão e a decomposição da vegetação são a causa principal das febres intermitentes. Os miasmas dos terrenos humidos e paludosos vão todos os dias arbitrariamente apodando-se do organismo humano, e, cooperando para o desenvolvimento das febres; elas sendo tratadas sem cuidado, vão ceifando e destruindo preciosas vidas.

Na dissertação que fizemos, procuramos demonstrar positivamente os meios e sistemas dietéticos para debelar as febres graves, ataxicas, typhoides, malignas e intermitentes.

As seções, além do exposito, sabem que pela decomposição dos charcos, mangues, malediras, ramagens, isto é, pela decomposição de matérias orgânicas, tanto animais como vegetaes, são produzidas pela confinado do ar.

Este ar sendo absorvido pela respiração, espalha-se pelos canais irrigadores do sangue como uma parasita vegetal.

O infusorio ou parasita vegetal, entranhado na circulação do sangue, enquanto não for destruído ou neutralizado, faz sempre persistir a febre; eis porque os medicos lançam não dos preparados de quinina, que tendo ação alcalina, servem para o caso.

Com quanto a quinina possa ser aplicada, não ha dúvida, que apresenta desvantagem muito desfavorável.

Os doentes que usam da quinina, ficam quasi sempre soffrendo do fígado, estomago, intestinos e bago, devido ao efecto irritante e que muitas vezes determina o aborto.

Outro agente preconizado é o arsenico; além de ser um veneno energico o menor desconto determina a entoxicatione. As pessoas sanguíneas que soffrem de lesão no coração não devem usar do arsenico, porque ha perigo no apparecimento de uma congestão pulmonar cuja consequencia pode ser funesta.

Existem outros remedios empiricos e muitas panaceas, cujos resultados são duvidosos e imprefícios.

Quando encetamos o fabrico das **Pilulas vegetaes da Graça de Deus** compostas de ingredientes innocentes e que curam como por encanto as febres, tivemos em vista, não o interesse pecuniário, mas sim o bem estar e suavidade do genero humano.

Aos srs. fazendeiros e ao illustrado publico recomendamos estas preciosas e infallíveis Pilulas para os casos vertentes.

Doses — Aos adultos: 2 pilulas de manhã e 2 a tarde, sempre longe dos accessos duas horas.

No acto de fazer uso das pilulas deve tomar um calix d'água Seltz ou de Vichy, e na falta d'esta agua bera pura.

Os meninos de 10 a 15 annos: uma de manhã a outra a tarde.

As crianças de 5 a 10 annos: uma pilula por dia.

Preços 6 vidros 29\$000
3 vidros 15\$000
1 vidro 5\$000

Os pharmacuticos — J. J. R. DESCOCAR & C.

O deposito na capital de S. Paulo, em casa dos srs. Paranhos & C., com armazem de ferragens, armário, couros, drogas, tintas e outros objectos.

8 — Rue Direita — 8

Vende-se tambem na cidade de S. Paulo em casa dos srs. Peixoto, Estella & C. o afamado EXTRACTO FLUIDO-D'ATAUBA DE SABYRA, grande purificador do sangue e dos humores. É um remedio indigena que tem curado muitos doentes da terrível morte. — Preço uma duzia de vidros de Atubá de Sabyra 60\$000. — Na cidade de Pindamonhangaba, fica estabelecida uma agencia, onde se encontram as preciosas **Pilulas vegetaes da Graça de Deus.**

Praça para a arrematação de 202 lotes de terrenos situados nas ruas da Concordia, Cancellas, Hyppodromo e novas projectadas na freguezia do Braz, pertencentes aos herdeiros do falecido tenente Joaquim Manoel R. Rodrigues

De ordem do mereissimo dr. juiz de direito e de orfãos, faço publico que no dia dezena do corrente meia, a uma hora da tarde na freguezia do Braz e ruas assim mencionadas se fará praça para arrematação de 202 lotes de terrenos quem pretender arremata-la deverá comparecer no dia designado, a fim de dar seus laços ao portero.

São Paulo 1º de Agosto de mil oitocentos e oitenta e oito.

O escrivão,
Manoel Joaquim de Toledo.
15-2

Advogado

RAPHAEL CORREA

Mudou o seu escritório para a rua de S. Bento n.º 77, sala n.º 3, sobrado.

alt. 15-7

ALUGADA

Na rua da Imperatriz n.º 27

precisa-se de alugar uma pes-

soa para engommar e tratar de

arranjos de casa. 3-2

Vende-se

Diversas casas de 1.000\$00 até 1.500\$00 e novo quartos de 1.500\$00, até 3.000\$00, assim como diferentes terrenos, taeto para edificar como para cultivar de 93 até 100\$00 metro quadrado que os terrenos pode-se vender a prazo recebendo-se primeiro pagamento a rato de 10% e mais como convier ao comprador. Trata-se com o proprio dono, na loja de colchões e trastes, à rua do Imperador 6.

20-7 sab. 2-5.

Irmãos da Misericordia

SESSÃO DE MESA ORDINARIA

Pelo presente são convidados todos os Irmãos de mesa para a sessão ordinaria que terá lugar no consistorio da respectiva Igreja no Domingo 6 do corrente, pelas 11 horas da manha.

S. Paulo 1 de Agosto de 1882.

O escrivão,
Dr. Joaquim Augusto de Camargo.

3-2

LIVROS e INSTRUMENTOS

do agricultura e de horticultura.

Grande e variado sortimento.

F. & J. ALBUQUERQUE

RUA DE S. BENTO 34

10-3

FLORES

Sementes de toda a especie de flores proprias para jardim, muita nova, e de qualidades garantidas.

F. & J. ALBUQUERQUE.

Rua de S. Bento 34.

10-3

HORTAS

Sementes novas de todas as especies de hortaliças, em casa de F. & J. ALBUQUERQUE.